



LAMINITE EQUINA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Valeria Aparecida Alves Barbosa¹
Daniel Mendes França¹
Aristóteles Marcos Silva Ferreira¹
Humbert Teixeira De Freitas¹
Humberto Barbosa Ribeiro¹
Wagner Oliveira Pesca¹
Rodolfo Gurgel Vale²

Centro Universitário Luterano De Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA

Palavras-Chave: Equinos, Laminite, Tratamento.

A laminite (aguamento ou pododermatite asséptica difusa), trata-se de um processo inflamatório nas lâminas dérmicas e epidérmicas do casco. O principal sinal clínico é a claudicação devido a dor intensa, sendo necessários procedimentos terapêuticos a fim de amenizar a dor, permitindo a avaliação e tratamento da causa primária. A presente pesquisa objetivou realizar revisão bibliográfica referente a laminite, destacando seus sinais clínicos, formas de diagnóstico, tratamento e prognóstico. Foram utilizados trabalhos de conclusão de curso e monografias. A laminite é uma patologia resultante da inflamação dos tecidos laminares, podendo causar rotura da interdigitação das lâminas primárias e secundárias, causando rotação e até afundamento da falange distal. Esta enfermidade resulta da diminuição da aderência entre a parede interna do casco e a falange distal, ocasionando a separação das laminae. A principal causa de laminite em equinos é a dieta rica em grãos (carboidratos) que diminui o pH do ceco, redução das bactérias Gram negativas, liberação de endotoxinas e quando absorvidas pela mucosa desencadeiam a laminite. Outras causas são: problemas gastrointestinais, quadros de toxemia, metrite, retenção de placenta e sobrecarga de peso. Classifica-se a laminite em três estágios, sendo estes: prodromico (subagudo) quando o animal entrou em contato com o agente patológico até a apresentação dos primeiros sinais de claudicação leve, podendo ter resolução rápida. No estágio agudo os sinais clínicos são evidentes (pulsação forte na artéria digital, claudicação, sensibilidade na pinça do casco e troca de apoio entre os membros, o animal desloca o peso para os membros posteriores, reluta em andar, passa muito tempo deitado, podendo culminar na rotação da terceira falange). Já o estágio crônico (refratário ou não responsivo), a doença é caracterizada pela rotação e afundamento da terceira falange, deformidade do casco, podendo desencadear um processo séptico. Na maioria dos casos a laminite acomete apenas os membros anteriores, podendo acometer os demais membros. O diagnóstico se baseia nos sinais clínicos e principalmente no exame radiográfico, onde é possível observar o nível de rotação da terceira falange e estabelecer o tratamento e o prognóstico do animal. O tratamento varia, conforme os sinais clínicos e gravidade do processo patológico inicial (sendo imprescindível seu tratamento) podendo nos casos subagudo (prognóstico bom) e agudo (prognóstico reservado), fazer uso de crioterapia (imersão dos membros em gelo), colocação do animal em cama macia, suspensão imediata da ração, casqueamento e ferrageamento corretivos, terapias endotoxêmica, antiinflamatória, vasodilatadora, anticoagulante e de suporte. Nos casos crônicos, o tratamento é prolongado e de prognóstico reservado, sendo em sua maioria indicado tratamento cirúrgico (desmotomia, tenotomia e ressecção da parede do casco). Conclui-se de acordo com a literatura, que a laminite é um processo degenerativo e necrótico das lâminas dérmicas e epidérmicas onde o principal sinal clínico é dor e claudicação. É necessária a intervenção imediata onde elimine a causa primária e minimize os efeitos projetados da enfermidade evitando assim que a laminite atinja seu estágio crônico.

BUSCH, Leandro. **Atualidades no tratamento da laminite em equinos**. Trabalho de conclusão (bacharelado – Medicina Veterinária). 2009. 18p. Botucatu.

GOMES, Alice Giugno. **Terapêutica da laminite crônica em equinos**. Monografia. 2009. 29p. UFRGS. Porto Alegre:

LIPPI, Beatriz Michelini. **Pododermatite asséptica difusa ou laminite em equinos (*Equus caballus*)**. Monografia. 2008. 49p. São Paulo.

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA, E-mail: valeria-barbosa@outlook.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI/ULBRA. E-mail: rodolfovalevet@gmail.com

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA, E-mail: valeria-barbosa@outlook.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI/ULBRA. E-mail: rodolfovalevet@gmail.com